

5ª SEMANA DA QUARESMA - ANO C

SEGUNDA-FEIRA DIA 4 DE ABRIL	Ig. Santa Maria	Missa	18:30
TERÇA-FEIRA DIA 5 DE ABRIL	Ig. Santa Maria	Missa	18:30
QUARTA-FEIRA DIA 6 DE ABRIL	Ig. São Pedro	Missa	10:00
		Ad.ção e Confissões	10:30
	Ig. Santa Maria	Missa	18:30
QUINTA-FEIRA DIA 7 DE ABRIL	Ig. Santa Maria	Missa	18:30
SEXTA-FEIRA DIA 8 DE ABRIL	Ig. Santa Maria	Ad.ção e Confissões	15:00
		Missa	18:30

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR - ANO C
SÁBADO DIA 9 DE ABRIL

Cabanas	Missa	11:00	Gradíssimo	Missa	17:15
Comunhas	Missa	14:30	Meles	Missa	17:15
Olmos	Missa	16:00	Chacim	Missa	17:30
Sta. Combinha	Missa	16:00	Ig. Santa Maria	Missa	18:30
Nogueirinha	Missa	16:00	Brinço	Missa/Procissão	18:30
Sezulfe	Missa	16:00	Espadanedo	Missa/Procissão	18:30
Edroso	Missa	17:15	Lombo	Missa/Procissão	18:45

DOMINGO DIA 10 DE ABRIL

Murçós	Missa	09:00	Castro Vicente	Missa/Procissão	11:30
Peredo	Missa	09:00	Grijó	Missa/Procissão	11:30
Castelãos	Missa	09:00	Balsamão	Missa/Procissão	11:30
Amendoeira	Missa	09:00	Arcas	Missa/Procissão	11:30
Burga	Cel. Palavra	10:00	Lamas	Missa	15:00
Vale Pradinhos	Cel. Palavra	10:00	Vale Benfeito	Missa	15:00
Valongo	Cel. Palavra	10:00	Podence	Missa	15:00
Vale de Prados	Missa	10:15	Cortiços	Missa	15:00
Ferreira	Missa	10:15	Mogirão	Missa/Procissão	16:30
Saldonha	Missa	10:15	Corujas	Missa/Procissão	16:30
Ig. Santa Maria	Procissão Praça das Eiras	11:15	Bornes	Missa/Procissão	16:30
	Missa	11:30	Carrapatas	Missa/Procissão	16:30

 Para receber esta folha por e-mail escreva para: unidadepastoral Macedo@gmail.com

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
FOLHA DOMINICAL
UNIDADE PASTORAL DA DIVINA MISERICÓRDIA


«Com efeito, a ação de evangelização e a mensagem de salvação não seriam compreensíveis sem a abertura constante de Jesus ao interlocutor mais vasto possível, que os Evangelhos indicam como a *multidão*, ou seja, o conjunto de pessoas que o seguem ao longo do caminho, e às vezes até o perseguem, na esperança de um sinal e de uma palavra de salvação: eis o segundo ator da cena da Revelação. O anúncio evangélico não se dirige unicamente a poucos iluminados ou escolhidos. O interlocutor de Jesus é o “povo” da vida comum, o “qualquer um” da condição humana, que Ele coloca directamente em contacto com o dom de Deus e a chamada à salvação. De um modo que surpreende e às vezes escandaliza as testemunhas, Jesus aceita como interlocutores todos aqueles que sobressaem da multidão: ouve a lamentação apaixonada da mulher cananea (cf. Mt 15, 21-28), que não pode aceitar ser excluída da bênção que Ele traz; abandona-se ao diálogo com a Samaritana (cf. Jo 4, 1-42), não obstante a sua condição de mulher social e religiosamente comprometida; solicita o ato de fé livre e reconhecido do cego de nascença (cf. Jo 9), que a religião oficial tinha descartado como alheio ao perímetro da graça.»

 Para uma Igreja sinodal: *Comunhão, Participação e Missão*